

Conexión entre Estudios Queer y Diseño: un estudio exploratorio cuantitativo sobre las fases iniciales de una RBA entre las áreas

Guilherme Cardoso Contini (*)

Fernanda Henriques (**)

Resumen: Este artículo analiza la conexión entre los campos de los estudios Queer y el Diseño a través de una investigación sobre los proyectos, artículos e investigaciones desarrollados en el área y que se relacionan con temáticas de género y sexualidad. Mediante un estudio exploratorio cuantitativo, se analizan las primeras fases de una Revisión Bibliográfica de Alcance (RBA) entre las áreas. Al final, se establecen hipótesis a partir de los datos obtenidos en la investigación para la delimitación de los pasos futuros de la investigación desarrollada.

Palabras clave: Diseño; Estudios Queer; Género; Sexualidad; Revisión de Alcance.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 115]

(*) Doutorando em Design (PPGDES), Mestre em Mídia e Tecnologia (PPGMIT) e Graduado em Design com Habilitação em Design Gráfico, todos pela FAAC – UNESP em Bauru-SP, no Brasil. Atualmente atua como professor bolsista na mesma instituição e é coordenador do projeto de extensão voluntária “Erótica LAB” e da DIV Lab Consultoria.

(**) Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-RJ e Diretora da FAAC-UNESP; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Conexão entre estudos Queer e Design: Um estudo exploratório quantitativo sobre as fases iniciais de um RBA interdisciplinar

Conexão entre estudos Queer e Design

Desde 2017, Denise Portinari argumenta, em suas pesquisas, que o Design é um campo que precisa ser “queerizado”, devido à ausente estruturação teórica que consolide a conexão entre o campo teórico-prático do Design e dos criativos e o campo dos estudos

Queer, sobre gênero, sexualidade e áreas correlatas. Portanto, este artigo tem como ponto de partida a pressuposição de que a (re)produção e a materialização das “estratégias da normatividade, através da análise crítica [...], para a produção de perspectivas e práticas contra-normativas” (Portinari, 2017, p.2) são indispensáveis ao campo do Design.

Através desta abordagem, constata-se que a base para se estabelecer conexões e se criar uma interface entre o Design e os estudos Queer é a atitude transdisciplinar. Neste contexto, transdisciplinaridade é uma articulação disciplinar que não possui fronteiras. Ou seja, nela, supera-se o conceito da disciplina em si e os saberes estão em diálogo constante, com os mesmos objetivos e especificidades coletivas (Nicolescu, 1999).

A aproximação do Queer ao Design não tem o objetivo de transformar o campo em algo fixo e imutável, algo que vai, inclusive, contra os preceitos da Teoria Queer, segundo Portinari:

Não se trata de propor uma transformação do design (que não é uno) pelo queer (que também não é um campo unificado), em uma abordagem totalizante que não poderia ser mais anti-queer. Trata-se antes de propor a abertura e a potencialização de questionamentos, brechas, linhas de fuga e contaminações. As estratégias, problematizações e (contra)metodologias queer têm atuado em diferentes áreas para promover práticas mais fluidas, borrar fronteiras disciplinares e introduzir na pesquisa acadêmica novas possibilidades de pensamento e de ação. Por outro lado, a perspectiva e os instrumentos do design, especialmente no que concerne o seu papel na materialização de imaginários, políticas, sensibilidades e relações sociais, podem trazer novas possibilidades de problematização e de agenciamento queer (Portinari, 2017, pp.3-4).

Dessa forma, o profissional do design pode desenvolver um olhar antropológico necessário em qualquer que seja o projeto executado ou o objetivo de pesquisa. O designer pode atuar sob a perspectiva de gênero e sexualidade, com as respectivas ressignificações inerentes à área. Estas ressignificações efetivam as aproximações de um “olhar ou pensar antropológico”. O que resulta em inúmeros questionamentos sobre a própria realidade, chamada de “antropologia do cotidiano” (Rodrigues, 2005, p.1). O designer torna-se, portanto, colaborador do futuro social em vez de somente cidadão, tornando-se um “agente construtor cultural” (Rodrigues, 2005, p.3).

Ao aproximar estes conceitos é necessário analisar atentamente a relação do tema com a contrassexualidade, esmiuçada por Paul Preciado no livro *Manifesto Contrassexual*. O manifesto destaca especificamente as “zonas esquecidas pelas análises feministas e queer: o corpo como espaço de construção biopolítica, como lugar de opressão, mas também como centro de resistência” (Bourcier, 2014, p.13). Por exemplo, um designer que projeta algo para o corpo e para o prazer, não deve o fazer simplesmente por um ideal estético, mas deve considerar uma série de estigmatizações sobre corpos e entender as práticas relacionadas aos objetos de forma contrassexual. Segundo Preciado:

A ressignificação contrassexual do corpo passa a vigorar com a introdução gradual de determinadas políticas contrassexuais: primeiro, com a universalização das práticas estigmatizadas como abjetas no âmbito do

heterocentrismo. Segundo, será necessário colocar em movimento equipes de pesquisa contrassexuais high-tech, de maneira que se possa encontrar e propor novas formas de sensibilidade e de afeto (Preciado, 2014, p.36).

Continuando nesta análise, é indispensável explicar o que é o termo em inglês queer, citado acima. Este termo tem os significados de estranho, desviado, anormal, ou esquisito, e é bastante utilizado para identificar indivíduos de gêneros e orientações sexuais considerados como desviantes em relação à norma ou à (hetero)normatividade (Portinari, 2017, p.4). Ao reiterar essa terminologia, permite-se transgredir algumas temáticas dentro do campo aqui analisado.

O Design tem potencial de identificar as questões de gênero e sexualidade como um campo ilimitado e transversal, que pode fazer parte de praticamente qualquer projeto ou pesquisa desenvolvidos.

Um olhar desnaturalizado para projetos é resultado do diálogo, do debate e do entendimento da profundidade alcançada pelas sistematizações de gênero que vêm sendo debatidas ao longo dos anos, principalmente à partir da década de 1980. Vários autores e autoras contemporâneos enriquecem os diálogos sobre as questões de gênero por meio de textos, livros e artigos que escrevem ao desmitificar questões como, por exemplo, substantivos que são usados erroneamente em alguns momentos.

Neste sentido, é indispensável que o entendimento do gênero aconteça fora das naturalizações. É importante compreendê-lo como uma construção social e cultural com marcas históricas e variáveis (Pelúcio, 2014). Conforme definido por Guacira Lopes Louro:

[...] o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas(es) que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando. Afasta-se (ou se tem a intenção de afastar) proposições essencialistas sobre os gêneros; a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista a priori. O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos (Louro, 1997, p.23).

A complexidade do ser humano se estende ao gênero à medida em que são analisadas discussões essencialistas, nas quais o gênero é naturalizado e vinculado a um determinante biológico com enfoque transcultural. Do ponto de vista construcionista, os gêneros originam-se de relações sociais e históricas, com dimensões culturais e constituições simbólicas.

2. Como começar a investigar com profundidade os estudos Queer aplicados ao Design?

A análise inicial sobre a conexão dos estudos Queer ao Design possibilitou o entendimento sobre a necessidade latente de uma investigação aprofundada. Grande parte das conexões tem seu ponto de partida no campo dos estudos sobre gênero e sexualidade e as relações

são estabelecidas com diferentes pontos estruturais do Design, historicamente utilizados para analisar o desenvolver áreas específicas do campo de pesquisa. À medida que estas relações criadas formam argumentações sustentáveis, torna-se difícil produzir novos conhecimentos sem elaborar hipóteses que sustentem estas pesquisas quase ausentes de referenciais históricos dentro do Design.

Como forma de aprofundamento, decidiu-se buscar alternativas nas revisões bibliográficas para consolidar um estudo exploratório quantitativo sobre a temática. De forma geral, existem cinco grandes diferentes tipos de revisões para síntese de conhecimento. São elas: a Revisão de Escopo, a Revisão de Revisões, a Revisão Rápida, a Meta-análise em Rede e a Revisão Sistemática (Canto & Pauletto, 2020). Estas revisões são diferentes das já conhecidas Revisões Narrativas, segundo Graziela de Luca Canto e Patrícia Pauletto:

Importante destacar que esses métodos de síntese do conhecimento diferem das tradicionais Revisões Narrativas. Na Revisão Narrativa, não há o compromisso de utilizar um método explícito e reproduzível para sintetizar o conhecimento. É um tipo de abordagem mais ampla, com busca na literatura e seleção de estudos com métodos não especificados, incorporando um potencial risco de viés (Canto & Pauletto, 2020, p.25).

A revisão ideal para este tipo de estudo inicial é alguma de caráter exploratório e que não exige um grande grupo de pessoas trabalhando em conjunto em um momento inicial. Portanto, a revisão escolhida foi a Revisão Bibliográfica de Escopo (RBE), que possibilita uma “avaliação preliminar do tamanho do potencial e escopo da literatura de pesquisa disponível” (Canto & Pauletto, 2020, p.25) e pretende identificar a natureza e a extensão das evidências de pesquisas, incluindo, também, pesquisas em andamento. No caso da revisão apresentada aqui, pretende-se buscar em artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O instituto australiano Joanna Briggs Institute (JBI) elaborou um manual para a síntese de evidências denominado “JBI Manual for Evidence Synthesis” e que é atualizado frequentemente. Um dos tópicos analisados pelo manual são as revisões de escopo ou “revisões de mapeamento” (Aromataris, Lockwood, Porritt, Pilla & Jordan, 2024). Segundo o JBI:

As revisões de escopo, também chamadas de “revisões de mapeamento” ou “estudos de escopo”, são um tipo de revisão (Ehrich et al. 2002; Anderson et al. 2008). Arksey e O'Malley propuseram uma estrutura original para a realização de revisões de escopo (Arksey & O'Malley 2005). Essa estrutura foi posteriormente aprimorada e ampliada por Levac e colegas (2010). A metodologia de revisão de escopo foi ainda mais refinada, e orientações correspondentes foram desenvolvidas por um grupo de trabalho da JBI e da Colaboração JBI (JBIC) (Peters et al. 2015, 2017). A orientação desse grupo abordou explicitamente a necessidade de que esse tipo de síntese de conhecimento seja realizado de

maneira rigorosa, transparente e confiável. Peters et al. (2015, 2017) usaram o termo ‘revisão de escopo sistemática’ em sua orientação original para a realização e o relato desses tipos de revisões (Peters et al. 2015, 2017). Nesta atualização atual, a nomenclatura foi refinada para simplesmente ‘revisões de escopo’, em reconhecimento de que todos os tipos de síntese de conhecimento devem ser sistemáticos em sua realização, e que este é o termo mais comum usado para esses tipos de revisões (Aromataris et al., 2024, p.162).

Ou seja, a Revisão Bibliográfica de Escopo (RBE) se mostrou essencial ao estudo aqui desenvolvido por seu potencial de mapeamento dos principais conceitos do campo de pesquisa. Ao contrário de outras revisões que tentem a “abordar questões relativamente precisas (como uma revisão sistemática da eficácia de uma intervenção avaliada usando um conjunto predefinido de resultados)” (Aromataris et al., 2024, p.163), a RBE objetiva o esclarecimento das definições de trabalho ou de limites conceituais de um tópico específico. A RBE é útil para examinar campos de pesquisa com potenciais evidências emergentes.

As revisões de escopo são úteis para examinar evidências emergentes quando ainda não está claro quais outras perguntas mais específicas podem ser formuladas para sínteses de evidências e abordadas de forma valiosa. Por exemplo, embora haja poucos estudos sobre a sustentabilidade das intervenções de tradução do conhecimento na área de manejo de doenças crônicas, uma revisão de escopo forneceu a base para uma futura revisão sistemática a fim de investigar o impacto das intervenções sustentáveis de tradução do conhecimento nos resultados de saúde (Aromataris et al., 2024, p.163)

No caso da RBE pretendida sobre as conexões possíveis entre os estudos Queer e o Design, o projeto se configurou como uma conexão emergente entre as áreas, onde as buscas superficiais se mostraram dificultadas pela baixa quantidade de pesquisas nessa interface. Antes de iniciar a RBE, foi necessário entendê-la, assim como identificar suas etapas. Estas etapas foram definidas pelo JBI, considerando adaptações de frameworks originalmente propostos Arksey e O'Malley (2005) e aprimorados por Levac et al (2010) e Peters et al (2015, 2017, 2020). O framework está explicado a seguir, de acordo com a JBI e seus editores Aromataris et al. (2024, pp. 195-166):

Framework de Arksey e O'Malley (2005, p. 22-23)

1. Identificação da questão de pesquisa

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Clarificar e vincular o propósito e a questão de pesquisa.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Definir e alinhar o(s) objetivo(s) e a(s) questão(ões).

2. Identificação de estudos relevantes

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Equilibrar a viabilidade com a amplitude e abrangência do processo de revisão de escopo.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com o(s) objetivo(s) e a(s) questão(ões).

3. Seleção de estudos

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Usar uma abordagem iterativa em equipe para selecionar estudos e extrair dados.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Descrever a abordagem planejada para busca, seleção, extração de dados e apresentação das evidências.

4. Organização dos dados

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Incorporar um resumo numérico e uma análise temática qualitativa.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Buscar evidências.

5. Compilação, resumo e relato dos resultados

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Identificar as implicações dos achados do estudo para políticas, práticas ou pesquisa.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Selecionar as evidências.

6. Consulta (opcional)

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): Adotar a consulta como um componente obrigatório da metodologia de revisão de escopo.
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Extração das evidências.

7. –

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): -
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Análise das evidências.

8. –

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): -
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Apresentação dos resultados.

9. –

- a. Aprimoramentos propostos por Levac et al. (2010, p. 4-8): -
- b. Aprimoramentos propostos por Peters et al. (2015, 2017, 2020): Resumo das evidências em relação ao propósito da revisão, elaboração de conclusões e observação das implicações dos achados.

Na revisão de escopo pretendida, o framework anterior foi resumido e adaptado de acordo com as necessidades apresentadas no projeto e definidas nas etapas a seguir:

1. Definição da questão de pesquisa e dos objetivos;
2. Desenvolver e alinhar critérios de inclusão (palavras-chave e demais critérios);
3. Seleção de estudos e descrição da abordagem (para extração de dados);
4. Organização de dados e busca por evidências (qualitativa);
5. Seleção de evidências;
6. Consulta e extração de evidências;
7. Análise de evidências;
8. Apresentação dos resultados;
9. Resumo das evidências e conclusões à partir dos resultados.

Para o artigo, as etapas apresentadas são as iniciais (1, 2, 3 e parcialmente a 4), ou seja, foram definidos a questão de pesquisa e os objetivos, os critérios de inclusão e exclusão, a seleção de estudos e descrição das abordagens, além da organização parcial dos dados, apenas na esfera quantitativa. Todos os detalhes serão dados a seguir.

3. Estudo exploratório quantitativo: estágios iniciais da Revisão Bibliográfica de Escopo (RBE)

Seguindo as etapas descritas anteriormente, serão definidas neste capítulo as etapas 1 e 2.

A **primeira etapa** refere-se a definição da questão de pesquisa e dos objetivos. Como o foco a ser analisado é a conexão entre os estudos Queer e o Design, foi necessário identificar um recorte de pesquisa e público que considerou as universidades e pesquisadores brasileiros da área do Design, seja na graduação ou na pós-graduação. Portanto, a questão de pesquisa da revisão de escopo é: Quais universidades e pesquisadores brasileiros fomentam a aproximação do design com os estudos queer, na graduação e na pós-graduação?

Como objetivos, pretendeu-se: identificar os grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertação de mestrado e tese de doutorado) que relacionem Design e estudos Queer (estudos de gênero e sexualidade); e verificar quais são as universidades onde esses estudos são encontrados. Para este artigo, os objetivos são cumpridos parcialmente devido à escrita se restringir às etapas 1 a 4. A argumentação acerca disto será efetivada no capítulo de conclusões.

A **segunda etapa** consiste em desenvolver e alinhar critérios de inclusão (palavras-chave e demais critérios). No caso da RBE, foram definidos inicialmente dois Estudos a serem desenvolvidos em algumas bases de dado. As bases de dados tradicionais: Scopus, Web of Science e SCiELO, e uma base de dados de literatura cinzenta: Google Scholar.

São consideradas “literatura cinzenta” as bibliografias que não são necessariamente convencionais e podem não ser encontradas nos canais comuns, por não terem sido completamente publicadas ainda. Como exemplo as teses e dissertações encontradas nos repositórios das universidades. Segundo Toledo, Savi, Réus, Porporatti & Canto:

A literatura cinzenta consiste de publicações não convencionais, não sendo publicadas ou distribuídas nos canais convencionais, por este motivo geralmente não são indexadas em bases principais. Comumente, nesse tipo de literatura são encontrados estudos dos seguintes tipos: dissertações, teses, documentos pré- impressos ou preliminares, documentos técnicos, relatórios estatísticos, memorandos, atas de conferências, entre outros. A busca na literatura cinzenta é uma parte que não pode ser esquecida nem negligenciada, pois ela identificará pesquisas que ainda não foram publicadas, tornando-se essencial em uma busca sistemática da literatura (Toledo, Savi, Réus, Porporatti & Canto, 2020, pp.54-55).

Os idiomas considerados para ambos os Estudos são o Português (BR) e o Inglês. E o recorte temporal foi considerado de 2010 a 2024, um recorte grande, porém necessário ao campo de estudo jovem e ainda com poucos indícios de uma quantidade elevada de pesquisas nessa conexão entre estudos Queer e Design. Cada estudo teve suas diferenças principalmente na combinação de palavras-chave. O Estudo 1 foi feito considerando as palavras-chave design, estudos queer ou queer studies. Já o Estudo 2 foi desenvolvido considerando as palavras-chave design, gênero ou gender, sexualidade ou sexuality. Cada estudo apresentou critérios de inclusão e exclusão específicos. No Estudo 1 os critérios de inclusão foram: trabalhos que tratem de Design e estudos Queer e possuam as palavras-chave no título ou resumo; trabalhos originados no design. Enquanto os critérios de exclusão foram: trabalhos que não relacionem Design e estudos Queer; trabalhos de fora da área do design; uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; trabalhos em outras línguas que não português e inglês. No Estudo 2 os critérios de inclusão foram: trabalhos que tratem de design e estudos de gênero e sexualidade e possuam as palavras-chave no título ou resumo; trabalhos originados no design. E os critérios de exclusão foram: trabalhos que não relacionem design e estudos de gênero e sexualidade; trabalhos de fora da área do design; uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; trabalhos em outras línguas que não português e inglês. Foram desenvolvidas tabelas para resumir os critérios e facilitar a identificação.

Tabela 1

Crítérios de inclusão e exclusão Estudo 1

ESTUDO 1 – palavras-chave específicas da área em Português e Inglês	
Questão de pesquisa	Quais universidades e pesquisadores brasileiros fomentam a aproximação do Design com os Estudos Queer, na graduação e na pós-graduação?

Objetivos do estudo	Identificar grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertação de mestrado e tese de doutorado) que relacionem Design e Estudos Queer (estudos de gênero e sexualidade); Verificar quais são as universidades onde esses estudos são encontrados.
Fonte	Base de dados tradicional: Scopus, Web of Science e SciELO. Base de dados literatura cinzenta: Google Scholar.
Idioma dos estudos	Português e Inglês
Palavras-chave	design; estudos queer OR queer studies;
Recorte temporal	2010 até 2024
Critérios de Inclusão	Trabalhos que tratem de Design e Estudos Queer e possuam as palavras-chave no título ou resumo; Trabalhos originados no design.
Critérios de Exclusão	Trabalhos que não relacionem Design e Estudos Queer; Trabalhos de fora da área do design; Uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; Trabalhos em outras línguas que não português e inglês.

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Tabela 2

Critérios de inclusão e exclusão Estudo 2

ESTUDO 2 –palavras-chave simplificadas	
Questão de pesquisa	Quais universidades e pesquisadores brasileiros fomentam a aproximação do design com os estudos de gênero e sexualidade, na graduação e na pós-graduação?

Objetivos do estudo	Identificar grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertação de mestrado e tese de doutorado) que relacionem Design e Estudos Queer (estudos de gênero e sexualidade); Verificar quais são as universidades onde esses estudos são encontrados.
Fonte	Base de dados tradicional: Scopus, Web of Science e SciELO. Base de dados literatura cinzenta: Google Scholar.
Idioma dos estudos	Português e Inglês
Palavras-chave	design; gênero OR gender; sexualidade OR sexuality;
Recorte temporal	2010 até 2024
Critérios de Inclusão	Trabalhos que tratem de design e estudos de gênero e sexualidade e possuam as palavras-chave no título ou resumo; Trabalhos originados no design.
Critérios de Exclusão	Trabalhos que não relacionem design e estudos de gênero e sexualidade; Trabalhos de fora da área do design; Uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; Trabalhos em outras línguas que não português e inglês.

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

4. Estudo exploratório quantitativo: relato da etapa 3 da RBE

Seguindo as etapas anteriores, será definida neste capítulo a terceira etapa através de um relato baseado nas evidências encontradas de forma linear, de acordo com a ordem em que os fatos ocorreram e forma pesquisados. Algumas estratégias serão modificadas e representadas ao longo do texto. As análises sobre os resultados obtidos serão apresentadas no capítulo seguinte.

A RBE teve seu início seguindo os critérios de inclusão e exclusão explicados no capítulo anterior e foi iniciada seguindo as bases de dados tradicionais. Cada base de dados apresenta uma configuração própria de busca avançada, mas alguns critérios são universais, a começar pelos Operadores Booleanos, que consistem em palavras que geram ações específicas no

sistema de acordo com as combinações de palavras realizadas (Centro de Apoio à Pesquisa no Complexo de Saúde [CAPCS - UERJ], 2020, n.d.). São considerados Operadores Booleanos: AND (E), OR (OU), e NOT (NÃO). Ao utilizar o AND, pretende-se mostrar apenas artigos que contenham apenas as duas palavras indicadas. Já ao utilizar o OR, pretende-se mostrar a união de conjuntos, ou seja, mostrar artigos que contenham pelo menos uma das duas palavras destacadas. Por fim, ao utilizar o NOT, pretende-se excluir um termo das buscas. Vale destacar que em algumas bases de dados é preciso utilizar as palavras-chave entre aspas (""") para indicar que a busca é sobre os termos exatamente como foram escritos, o que facilita na busca por palavras-chaves compostas.

Seguindo para o primeiro estudo, inicialmente foi desenvolvido o Estudo 1 para a base Scopus utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

TITLE-ABS-KEY("Design" AND "estudos queer" OR "Queer studies") AND PUBYEAR AFT 2010

Significa que a busca se restringiu às palavras-chave indicadas apenas no título, no resumo e nas palavras-chave dos artigos, considerando publicações à partir de 2010. O estudo apresentou 15 resultados, nenhum deles dentro do campo do Design. Por conta disso, todos foram excluídos da revisão.

Na sequência, aplicou-se o Estudo 2 para a base Scopus utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

TITLE-ABS-KEY("Design" AND "gênero" OR "gender" AND "sexualidade" OR "sexuality") AND PUBYEAR AFT 2010

Inicialmente apareceram 1012 publicações de diversas áreas, não somente do Design. Essas publicações em grande quantidade foram excluídas da RBE e os números não foram contabilizados na contagem total pela necessidade de ajustes nos filtros. Com os filtros apresentados na plataforma foi possível modificar a formulação junto aos Operadores Booleanos fazendo com que a pesquisa fosse direcionada à área de artes e humanidades (Arts and humanities) conforme o código abaixo:

TITLE-ABS-KEY ("Design" AND "gênero" OR "gender" AND "sexualidade" OR "sexuality") AND PUBYEAR > 2010 AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "ARTS")) AND (LIMIT-TO (EXACTKEYWORD , "Sexuality") AND LIMIT-TO (EXACTKEYWORD , "Gender") AND LIMIT-TO (EXACTKEYWORD , "Design"))

A alteração nos operadores ajudou a restringir as buscas. Apesar da mudança no código, o objetivo continuou o mesmo. Após a alteração o estudo apresentou 66 resultados, nenhum deles do campo do Design, por isso, novamente os resultados foram excluídos da revisão.

Continuando a RBE, aplicou-se o **Estudo 1 para a base *Web of Science*** utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

ALL=(Design) AND ALL=(queer studies)

Neste caso o indicativo ALL indicou que todos os resultados deveriam conter as duas palavras-chaves. Foram adicionados os filtros sobre publicações com ano de lançamento a partir de 2010 e foram encontrados apenas 13 resultados que não delimitaram nenhum tema na área do design. Portanto, todos os resultados foram excluídos.

Após o resultado insatisfatório no **Estudo 1 para a base *Web of Science*** decidiu-se não seguir para o estudo 2 nessa base de dados e seguir para a próxima.

A base de dados seguinte foi a SciELO onde aplicou-se o Estudo 1 para a base SciELO utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

design) AND (queer studies OR estudos queer)

Neste estudo somente 1 trabalho foi identificado e, ainda, fora da área do design, portanto, ele foi excluído da revisão para revisão das palavras-chaves e articulação nos operadores. Seguiu-se para o Estudo 2 na mesma base de dados, antes de aplicar correções no Estudo 1. Aplicou-se o Estudo 2 para a base SciELO utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

(design) AND (gênero OR gender) AND (sexualidade OR sexuality)

Foram adicionados os filtros sobre publicações com ano de lançamento a partir de 2010 e filtros para selecionar apenas pesquisas nas áreas: Ciências Sociais Aplicadas (onde tradicionalmente encontra-se o Design) Multidisciplinar e Linguística, Letras e Artes (onde trabalhos do design potencialmente poderiam ter sido enviados). Foram excluídas áreas de Ciências Exatas e Ciências Biológicas. O estudo apresentou 14 resultados. Destes, 12 foram excluídos por não pertencerem à área do Design e 2 foram selecionados.

Na sequência, decidiu-se retornar ao Estudo 1 para efetuar o teste apenas com as palavras-chave design e queer. Portanto, aplicou-se o Estudo 1 para base SciELO (versão 2) utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos, excluindo-se as palavras estudo e studies:

(design) AND (queer)

O estudo apresentou 9 resultados. 8 deles foram excluídos por não pertencerem à área do Design e 1 foi selecionado.

Na sequência, seguiu-se para os estudos na plataforma Google Scholar. A plataforma permite selecionar apenas a busca em título ou no artigo todo, não permitindo incluir o resumo e as palavras-chave, como nos demais banco de dados. Neste caso, decidiu-se pela busca apenas nos títulos, com a intensão de, se necessário, buscar termos auxiliares em mais estudos.

A busca em todo o corpo de texto dos artigos foi descartada, por identificar uma quantidade

elevada de artigos repetidos e citações que seriam, posteriormente, descartadas. Um outro desafio em relação à literatura cinzenta identificada nessa plataforma é a constante identificação de materiais em inglês onde muitas vezes a palavra “design” é utilizada no sentido literal da tradução ao invés de fazer referência ao campo de estudo do Design. Como a proposta é a utilização de uma Revisão Bibliográfica de Escopo (RBE) para identificação de expoentes nas conexões entre estudos Queer e Design, a adaptação da busca se mostrou válida.

Iniciou-se com Estudo 1 para a base Google Scholar utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

allintitle: design AND (queer studies OR estudos queer)

O código allintitle (“all in title”ou “tudo no título”) indica que todas as palavras-chave combinadas serão procuradas apenas no título do projeto, como mencionado anteriormente. Por ser uma plataforma de literatura cinzenta a tendência é de que a plataforma alcance uma busca bem maior do que nas demais. Mesmo assim, ao pesquisar os Operadores Booleanos acima, seguindo estrutura do Google Scholar, os resultados foram menores do que esperado. Ao utilizar termo exato (queer studies ou estudos queer) conforme demonstrado acima, a busca não obteve nenhum resultado.

Decidiu-se por retirar as aspas e deixar livre para o termo ser localizado separadamente da seguinte forma:

allintitle: design AND (queer studies OR estudos queer)

Dessa vez, obteve-se 1 resultado. Este resultado estava dentro dos critérios de inclusão e foi selecionado.

Na tentativa de ajustar as palavras-chave do Estudo 1 para obtenção de melhores resultados, foi decidido retirar a palavra “estudos” e “studies” e pesquisar utilizando a combinação das palavras “design” e “queer” nos títulos dos materiais pesquisados, desta forma:

allintitle: design, queer

A plataforma Google Scholar adaptou o termo AND e substituiu pela vírgula, porém com a mesma função. O estudo rendeu 120 resultados, mostrando-se o mais interessante para a RBE até então. Destes resultados, 54 foram incluídos na revisão e 66 foram excluídos, seguindo os critérios elaborados.

Continuando com a revisão, seguiu-se com o Estudo 2 para a base Google Scholar utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

allintitle: design, gênero OR gender, sexualidade OR sexuality

Neste estudo buscou-se nos títulos as palavras-chave design, gênero ou gender, sexualidade ou sexuality combinadas entre si. O estudo rendeu 11 resultados. Destes resultados, 8 foram incluídos na revisão e 3 foram excluídos de acordo com os critérios.

Com uma quantidade de resultados não tão elevada, optou-se por selecionar uma nova combinação de palavras, considerando “design” e “gênero”. Definiu-se como Estudo 3, um estudo combinando as duas palavras e selecionando apenas resultados em português. Abaixo a tabela 3 com os critérios desse estudo.

Tabela 3

Crítérios de inclusão e exclusão Estudo 3

ESTUDO 3 –palavras-chave reduzidas para uma base de dados	
Questão de pesquisa	Quais universidades e pesquisadores brasileiros fomentam a aproximação do design com os estudos de gênero, na graduação e na pós-graduação?
Objetivos do estudo	Identificar grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertação de mestrado e tese de doutorado) que relacionem design e estudos gênero; Verificar quais são as universidades onde esses estudos são encontrados.
Fonte	Base de dados literatura cinzenta: Google Scholar.
Idioma dos estudos	Português
Palavras-chave	design; gênero.
Recorte temporal	2010 até 2024
Crítérios de Inclusão	Trabalhos que tratem de design e estudos de gênero e possuam as palavras-chave no título ou resumo; Trabalhos originados no design; Trabalhos em Português.
Crítérios de Exclusão	Trabalhos que não relacionem design e estudos de gênero; Trabalhos de fora da área do design; Uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; Trabalhos em outras línguas que não português.

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Os resultados previamente obtidos ao pesquisar as palabras-chave “design” e “gender” combinadas, com foco nos materiais internacionais de língua inglesa, foi de cerca de 978 materiais. Como o primeiro objetivo dos estudos é a identificação de grupos de pesquisa e projetos articulados em universidades brasileiras, o estudo somente em língua inglesa e exclusivo da plataforma de literatura cinzenta (Google Scholar) se mostrou promissor, porém foi descartado deste primeiro momento de análise neste artigo. Ele pode ser considerado futuramente na pesquisa.

Voltando à revisão, iniciou-se o Estudo 3 para a base Google Scholar utilizando a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

allintitle: design, gênero

Neste estudo, buscou-se nos títulos as palavras-chave “design” e “gênero” combinadas entre sim, excluindo-se citações e restringindo os materiais em Português. O estudo 83 resultados, sendo que 62 foram selecionados e 21 foram excluídos, seguindo os critérios. Ao finalizar o Estudo 3, foi identificada uma nova combinação de palavra-chave que se mostrou importante para ser investigada. As palavras “queerização” e “queerizar” associadas à palavra “design”. Portanto, foi desenvolvido um quarto estudo na plataforma Google Scholar (critérios na tabela 4).

Tabela 4

Critérios de inclusão e exclusão Estudo 4

ESTUDO 4 – palavras-chave queerizar e queerização	
Questão de pesquisa	Quais universidades e pesquisadores brasileiros fomentam a aproximação do Design com os Estudos Queer, na graduação e na pós-graduação?
Objetivos do estudo	Identificar grupos de pesquisa, projetos de pesquisa (trabalho de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, dissertação de mestrado e tese de doutorado) que relacionem Queer e Design; Verificar quais são as universidades onde esses estudos são encontrados.
Fonte	Base de dados literatura cinzenta: Google Scholar.
Idioma dos estudos	Português

Palavras-chave	design; queerização; queerizar.
Recorte temporal	2010 até 2024
Critérios de Inclusão	Trabalhos que tratem de Design e Estudos Queer e possuam as palavras-chave no título ou resumo; Trabalhos originados no design; Trabalhos em Português.
Critérios de Exclusão	Trabalhos que não relacionem Design e Queer; Trabalhos de fora da área do design; Uso da palavra design em contextos que não relacionado à área, apenas pela tradução “desenho”; Trabalhos em outras línguas que não português.

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Neste estudo, foi permitida a busca pelas palavras-chave em todo o material, não apenas no título. O Estudo 4 para a base Google Scholar utilizou a seguinte combinação de Operadores Booleanos:

design, queerização OR queerizar

O estudo rendeu 98 resultados. Apenas 24 materiais foram selecionados e 74 foram excluídos, seguindo os critérios.

Decidiu-se por encerrar os estudos nas bases de dados escolhidas e dar continuidade na análise dos resultados obtidos.

5. Conclusão: análise de resultados preliminares na etapa 4 da RBE

A **quarta etapa** é a última apresentada neste artigo e consiste na organização dos dados para uma busca de evidências. Neste momento, explorou-se as evidências quantitativas, mas as etapas qualitativas serão desenvolvidas posteriormente, após leitura aprofundada dos materiais selecionados.

Foram identificados 430 resultados no total. Destes, 279 resultados foram excluídos por diversos critérios, entre eles: artigos duplicados dentro do mesmo estudo; artigos em inglês que utilizaram a palavra design na tradução literal e, portanto, eram estudos de outras áreas; artigos escritos em idioma diferente de Inglês e Português (nos Estudos 1 e 2); artigos escritos em idioma diferente de Português (no Estudos 3 e 4); artigos fora da área do design; citações (identificadas nos da base de dados Google Scholar); artigos com palavras-chave encontradas apenas nas referências.

Após comparativos entre os Estudos, foram identificadas 14 pesquisas repetidas entre eles. Consequentemente elas foram excluídas da revisão, resultando em 293 resultados

excluídos no total e 137 resultados incluídos e seleccionados para as próximas etapas da revisión de escopo.

Algumas considerações sobre as pesquisas seleccionadas serán relacionadas a seguir, levando em conta o ano, as universidades os tipos de trabalhos e as repetições de autores. Sobre a quantidade de trabalhos em relação ao ano (Figura 1), nota-se uma crescente em pesquisas identificadas começando em 2010, com apenas 3 trabalhos incluídos e evoluindo para uma quantidade maior principalmente à partir de 2016 (7 trabalhos incluídos). Os anos de 2017 e 2018 se mostraram importantes para o desenvolvimento de pesquisas na interface Design e estudos Queer (estudos de gênero e sexualidade), com respectivamente 16 e 18 pesquisas seleccionadas. O ponto mais alto em relação à quantidade de trabalhos foi 2022, com 22 trabalhos incluídos. Por não ter terminado ainda, o ano de 2024 teve sua contabilização finalizada em Novembro com 15 trabalhos seleccionados. Nota-se um aumento de trabalhos sobre as áreas analisadas à partir dos anos 2016, 2017 e 2018, o que pode ser explorado em estudos qualitativos no futuro para identificar fatores dentro do campo do Design ou dos estudos Queer que podem ter contribuído para esse aumento.

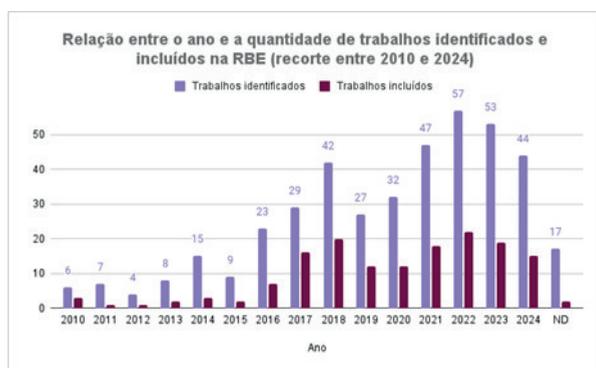


Gráfico 1 - relação entre o ano e a quantidade de trabalhos identificados e incluídos na RBE (recorte entre 2010 e 2024)

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Ao analisar as universidades declaradas (Figura 2), apensar de alguns trabalhos não terem essa identificação, é possível identificar as universidades que mais aparecem entre os trabalhos incluídos. No total, foram declaradas 76 universidades, ou seja, 76 trabalhos identificaram uma universidade de origem para a pesquisa realizada (independentemente de ela ter sido incluída ou não no estudo).

As demais universidades com trabalhos incluídos foram brasileiras. Destas, destacaram-se, na seguinte ordem: FAAC/UNESP (8 trabalhos incluídos), PUC RJ (6 trabalhos incluídos), UFSC (3 trabalhos incluídos), UFC (3 trabalhos incluídos), UFES (2 trabalhos incluídos), UFMG (2 trabalhos incluídos), USP (2 trabalhos incluídos), UFMA (2 trabalhos incluídos) e UFPE (2 trabalhos incluídos). As universidades com apenas 1 trabalho incluído não apareceram no gráfico.

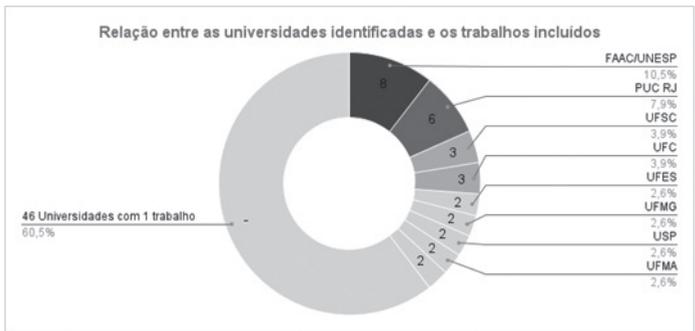


Gráfico 2 – Relação entre as universidades identificadas e os trabalhos incluídos (universidades com mais de um trabalho)

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Sobre os tipos de trabalho (Figura 3), foram considerados: artigos, capítulos de livro, livros, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrado, teses de doutorado, revisões e citações. No total foram identificados 276 artigos (93 incluídos e 183 excluídos), 14 capítulos de livro (8 incluídos e 6 excluídos), 12 livros completos (3 incluídos e 9 excluídos), 20 TCCs (15 incluídos e 5 excluídos), 50 dissertações de mestrado (27 incluídas e 23 excluídas), 12 teses de doutorado (4 incluídas e 8 excluídas), 5 revisões (todas as 5 excluídas) e 38 citações (todas as 38 excluídas).

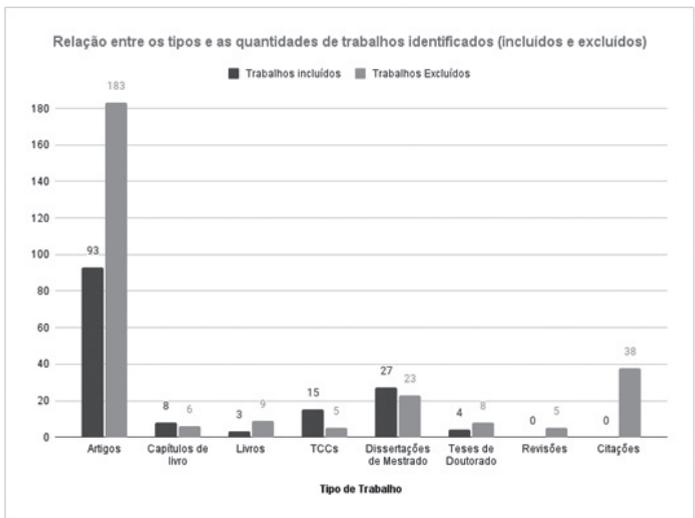


Gráfico 3 – Relação entre os tipos e as quantidades de trabalhos identificados (incluídos e excluídos)

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Conforme esperado, foram identificados e incluídos mais artigos do que os demais tipos de trabalhos, já que a maioria das bases de dados considera esse tipo de publicação. Vale destacar a quantidade elevada de TCCs e dissertações de mestrado selecionadas, comparando com os demais tipos de trabalho, reflexo de um possível período intermediário da produção de conhecimento nessas áreas. É possível que com mais alguns anos as produções dentro de mestrados e doutorados aumente no que diz respeito à conexão e temáticas de Design e estudos Queer.

Futuramente, pode ser estudada com maior profundidade a relação entre os tipos de publicações e o ano em que elas efetivamente aconteceram, para validar a hipótese de que os primeiros anos da revisão foram concentrados entre artigos e TCCs e os anos finais da revisão concentraram-se em dissertações de mestrado, teses de doutorados, livros e capítulos de livros.

Por fim, ao analisar a repetição de autores entre os trabalhos incluídos na RBE (Figura 4), percebe-se que essa quantidade não foi tão grande. Dentro do montante de trabalhos incluídos, apenas 12 autores apresentarão repetições. Destes, 2 foram pesquisadores estrangeiros: Sandra Alexandersson e John Potvin, com respectivamente duas aparições cada. Entre os pesquisadores e pesquisadoras brasileiros(as), foram identificados 8 autores(as) e suas respectivas quantidades de aparições em ordem crescente: Maria José Vicentini Jorente e Simão Marcos Apocalypse (2 trabalhos em conjunto incluídos); Bianca Mendes Rati e Marcos Namba Beccari (2 trabalhos em conjunto incluídos); Dorival Campos Rossi e Larissa Maués Pelúcio Silva (2 trabalhos em conjunto incluídos e com participação do autor Guilherme Cardoso Contini); Nina Reis Côrtes (3 trabalhos incluídos); Denise Portinari (3 trabalhos incluídos); Guilherme Cardoso Contini (4 trabalhos incluídos); Mariana Nobre de Oliveira (4 trabalhos incluídos).



Figura 4

Gráfico 4 – Relação entre os autores com mais de um trabalho incluído

Nota. Elaborado pelos autores (2024)

Possivelmente a pequena quantidade de autores com mais de um trabalho reforça a hipótese de que a conexão entre Design e estudos Queer ainda é bastante recente, com uma quantidade não tão elevada de resultados para um recorde de 14 anos. Os

autores e as autoras apresentados acima, com mais de um trabalho, provavelmente são pesquisadores(as) que se dedicaram ao tema nos últimos anos em artigos, TCCs, dissertações de mestrado ao teses de doutorado na área.

Pode ser investigado futuramente se as pessoas selecionadas são orientadores ou estudantes e em qual estágio cada um está no desenvolvimento de suas respectivas pesquisas.

Conclui-se que os resultados apresentados nessas 4 etapas da Revisão Bibliográfica de Escopo são mais do que suficientes para demonstrar o potencial de importância deste estudo e a necessidade de continuidade dele, para análises qualitativas baseadas nos resultados identificados. A conexão entre Design e estudos Queer se mostrou muito nova, com poucas pesquisas elaboradas em um recorte de 14 anos e em um estágio inicial de construção e desenvolvimento. Apesar de necessários, os estudos nessas áreas ainda não são muitos, portanto, espera-se que este artigo possa auxiliar nos desdobramentos futuros desta interface.

Referências Bibliográficas

- Arksey, H & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. (vol. 8, no. 1, pp.19-32). *Int J Soc Res Methodol*.
- Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B & Jordan Z, editors. (2024) *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>.
- Bourcier, M. H. (2014). Prefácio. Preciado, P. B. *Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual*. Editora N-1 edições.
- Canto, G. L. (2020). *Revisões sistemáticas da literatura: guia prático*. 1. ed. Brazil Publishing.
- Canto, G. L. & Pauletto, P. (2020). A síntese do conhecimento. In Canto, G. L. (Org.), *Revisões sistemáticas da literatura: guia prático* (1 ed., Cap. 1). Curitiba, Brasil: Brazil Publishing.
- CAPCS UERJ. (2020). Você sabe o que são Operadores Booleanos?. <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>
- Levac, D, Colquhoun, H & O'Brien, KK (2010). Scoping studies: advancing the methodology. (vol. 5, no. 69, pp. 1-9). *Implement Sci*.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Vozes. <https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-de-finibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac>.
- Nicolescu, B. (1999). *O manifesto da transdisciplinaridade*. TRIOM.
- Pelúcio, L. M. (2014). Desfazendo o gênero. In: R. Miskolci, J. Leite Júnior. (Eds.). *Diferenças Na Educação: Outros Aprendizados* (pp. 101-152). Editora EdUFSCar.
- Peters, M. D.; Godfrey, C., Mcinerney, P, Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020) Scoping reviews. In Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B & Jordan Z. (Eds.). *JBIManual for Evidence Synthesis* (Cap. 10, pp.160-190). Austrália: JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>.
- Peters, MDJ, Godfrey, C, Kahlil, H, McInerney, P, Baldini Soares, C & Parker, D. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. (vol. 13, ed. 3, pp. 141-46). *Int J Evid Based Healthc*.

- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. (2017). Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z. (Eds.). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. (Cap. 11). The Joanna Briggs Institute.
- Portinari, D. (2017). Queerizar o Design. Revista Arcos Design, 10. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/view/30937>.
- Preciado, B. (2014). Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. Editora N-1 edições.
- Rodrigues, I. G. (2005). Antropologia e Design: o olhar antropológico do designer. <https://pdfcoffee.com/o-olhar-antropologico-do-designer1-pdf-free.html>.
- Toledo, I. P., Savi, M. G. M., Réus, J. C.; Porporatti, A., & Canto, G. L. (2020). Busca nas bases de dados. In Canto, G. L. (Org.), Revisões sistemáticas da literatura: guia prático (1 ed., Cap. 4). Curitiba, Brasil: Brazil Publishing.

Abstract: This article examines the connection between the fields of Queer Studies and Design through an investigation of projects, articles, and research developed in the area that intersect with themes of gender and sexuality. Through a quantitative exploratory study, the initial phases of a Scoping Review (SR) between the fields are analyzed. Finally, hypotheses are established based on the data obtained during the investigation to define the next steps of the ongoing research.

Keywords: Design; Queer Studies; Gender; Sexuality; Scoping Review.

Resumo: Este artigo analisa a conexão entre os campos dos estudos Queer e do Design através de uma investigação sobre os projetos, artigos e pesquisas desenvolvidos na área e que se conectam com temáticas de gênero e sexualidade. Por meio de um estudo exploratório quantitativo, são analisadas as primeiras fases de uma Revisão Bibliográfica de Escopo (RBE) entre as áreas. Ao final, são estabelecidas hipóteses à partir dos dados obtidos na investigação para a delimitação dos passos futuros da pesquisa desenvolvida.

Palavras-chave: Design; Estudos Queer; Gênero; Sexualidade; Revisão de Escopo.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo.]
